



GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UM OLHAR PARA ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ROCHA, Carolini Daniela Gonzatto da¹; GRAZIELY, Amorim Weiland Stadtlober²; HAMES, Clarinês³.

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Prática de Ensino de Biologia II, do segundo semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto. Buscou-se produzir entendimentos sobre o ensino dos conteúdos de gênero e sexualidade nas escolas, ao mesmo tempo em que se discutia a temática em aulas. A ementa, da referida disciplina, propõe uma discussão sobre a sexualidade no âmbito escolar, levando-se em conta aspectos biológicos, emocionais e psicológicos. Na sequência houve uma interação com escolas para ver como essa temática está sendo contemplada (ou não) naqueles contextos, principalmente em aulas de Ciências. O trabalho aconteceu em duas escolas. Uma no município de Três Passos com aproximadamente 1100 alunos, e a outra no município de São Valério do Sul, com cerca de 50 alunos. Para a obtenção dos dados de pesquisa foram realizadas entrevistas com as professoras de ciências que, posteriormente, foram transcritas para facilitar a análise e compreensão dos dados. De modo geral, no que tange a discussão de temática sexualidade, percebe-se que houve um avanço na implementação de políticas de equidade, na perspectiva de gerar um ambiente escolar mais sadio. Todavia, nos contextos em análise, quando a temática é promover discussões sobre questões de diversidade de gênero e sexualidade, percebe-se, pelos dados coletados, que as discussões ficam muito limitadas a fatores biológicos tais como sistemas reprodutores (anatomia e fisiologia), gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, dentre outros. Nas falas das professoras entrevistadas, não se percebe discussões sobre aspectos afetivos e prazerosos da sexualidade, tampoco, são mencionadas aspectos referentes a diversidades de gênero (outras orientações sexuais, que não a heterossexual) ou aborto. Isso ainda permanece um tabu. Talvez porque as professoras não estejam suficientemente sensibilizadas a fazer essas discussões ou porque não tenha suficiente conhecimento teórico-científico para fazê-lo. Compreendemos que a discussão dos aspectos anatômicos e fisiológicos são importantes, mas também devem ser contemplados conceitos sobre diversidade sexual e um olhar mais atento aos conceitos de gênero. Isso poderia contribuir para formar sujeitos com maior capacidade de respeitar e conviver com as diferenças.

Palavras-Chave: Diversidade de gênero. Formação de professores. Ensino de Ciências.

¹ Acadêmica do 3º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto. E-mail: karolfe90@gmail.com

² Acadêmica do 3º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto. E-mail: graziely.stadtlober@gmail.com

³ Professora orientadora. Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto. E-mail: clarines.hames@ifarroupilha.edu.br